



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE
À PARÓQUIA ROMANA DE NOSSA SENHORA
DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
E DOS SANTOS MÁRTIRES CANADENSES

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 2 de Novembro de 1980

1. *"Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas / e bendigam-Vos os Vossos fiéis. / Proclamem a glória do vosso reino / e anunciem os Vossos feitos gloriosos" (Sl 144 [145], 10-11).*

Com estas palavras, tomadas da liturgia do domingo que segue a solenidade de Todos os Santos, desejo venerar os Santos Mártires Canadenses, Padroeiros da vossa Paróquia. E, ao mesmo tempo, enquanto venero aqueles que protegem a vossa comunidade desde o ano de 1955, desejo saudar esta comunidade na união da Igreja Romana.

Na verdade, venho hoje a vós como Bispo desta Igreja para evidenciar a união da vossa paróquia com a Igreja que é a primeira entre todas, da qual foram fundadores os Apóstolos Pedro e Paulo, e o primeiro pastor foi Pedro — corifeu dos Doze Apóstolos.

2. Grande é a minha alegria de encontrar-me convosco, nesta magnífica igreja, e precisamente no 25º aniversário de vida da vossa paróquia.

Desejo primeiro que tudo apresentar-vos a minha saudação. É a saudação do vosso Bispo, que vos ama, vos segue e está sempre ao vosso lado com a sua oração e ansiedade de Pai, Pastor e amigo. É a saudação cordial e afectuosa que dirijo ao Cardeal Roy, Arcebispo de Quebeque, no Canadá, do título desta igreja, ao Cardeal Vigário e ao Bispo Auxiliar Dom Oscar Zanera, agradecendo-lhes o trabalho assíduo e diligente; é a saudação aos representantes do Estado canadense; é a saudação que torno extensiva ao Pároco e aos Sacerdotes Sacramentinos, seus

colaboradores, os quais com solicitude constante e amorosa dirigem a Paróquia, ambicionando unicamente fazer de vós verdadeiros cristãos; é a saudação que desejo apresentar também ao Superior-Geral da Congregação dos Sacerdotes do Santíssimo Sacramento, Padre Henrique Verhoeven, e a todos os membros da Cúria Geral que tem aqui a sua sede.

Mas de maneira especial quero saudar-vos a vós, fiéis, que juntamente com a comunidade dos Irmãos Xaverianos, com os que fazem parte do Movimento dos Focolarinos e as Irmãs de sete Comunidades Religiosas, formais o "Povo de Deus" desta Igreja paroquial, testemunha de Cristo Ressuscitado, peregrina entre as alternativas da história a caminho da Jerusalém celeste! Cada um de vós — crianças, jovens, adultos, anciãos, doentes, os que sofrem, próximo e longe — sintam-se neste momento vizinho ao coração do Papa! Vim fazer-vos visita, visita tão desejada, para dizer que estou contente do vosso trabalho e do vosso esforço, para vos manifestar e aos vossos sacerdotes a minha mais viva complacência.

A vossa Paróquia completa 25 anos de vida e, como a igreja foi construída em grande parte com fundos recolhidos pelos Padres Sacramentinos no Canadá, foi dedicada aos Santos Mártires Canadenses e tornou-se por isso o Templo nacional deste País em Roma. Conheceis a dramática e gloriosa história destes oito mártires jesuítas, que seguindo São João Brébeuf partiram intrépidos da França e desembarcaram naquela grande Nação para catequizar os Hurões. A missão deles foi dura e foi longa "Via Sacra", coroada de muitas conversões ao Evangelho de Cristo. E sobretudo sabeis como o testemunho, que deram de amor, se concluiu com o martírio. A fé que tiveram, corajosa e decidida, foi para vós de grande exemplo neste período. A intercessão deles foi para esta Paróquia grande força espiritual. De facto, quanto trabalho se realizou nestes 25 anos! Agradeçamos ao Senhor a abundância dos seus dons e agradeçamos também aos Santos Mártires, que juntamente com Nossa Senhora, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, vos protegeram e inspiraram em todas as vossas actividades.

3. O fragmento do Evangelho de São Lucas, que a Liturgia propõe que meditemos no 31º domingo durante o Ano, recorda o episódio que se realizou quando Jesus ia a atravessar a cidade de Jericó. Foi acontecimento tão significativo, embora o conheçamos de cor, que é necessário o meditemos uma vez mais com atenção a cada um dos seus elementos.

Zaqueu era não só publicano (assim como o era Levi — depois o Apóstolo Mateus), mas um "chefe dos publicanos" e muito "rico". Quando Jesus passava junto a sua casa, Zaqueu a todo o custo "procurava ver... Jesus" (*Lc 19, 3*), e com este fim — sendo pequeno de estatura naquele dia subiu a uma árvore (o evangelista diz "a um sicómoro"), "para poder vê-lo" (*Lc 19, 4*).

Cristo viu Zaqueu deste modo e dirigiu-se-lhe com as palavras que nos dão tanto que pensar. De facto, Cristo não só fez notar que o vira (a ele, chefe dos publicanos, portanto homem de certa posição) em cima da árvore, mas além disso declarou diante de todos querer "ficar em sua casa" (cf. *Lc 19, 5*). O que despertou alegria em Zaqueu, e ao mesmo tempo murmuração entre aqueles

a quem tais sinais das relações do Mestre de Nazaré com "os publicanos e pecadores" evidentemente não agradavam.

4. Esta é a primeira parte da passagem, que merece reflexão, Devemos sobretudo deter-nos na afirmação de que Zaqueu "procurava ver... Jesus" (*Lc 19, 3*). E frase muito importante que devemos referir a cada um de nós aqui presentes — melhor, indirectamente a cada homem. Quero eu "ver Cristo"? Faço tudo para "poder "vê-lo"? Este problema, depois de dois mil anos, é actual como na altura em que Jesus atravessava as cidades e aldeias da Sua terra. É o problema actual para cada um de nós pessoalmente: quero? quero a valer? Ou, talvez, evito antes o encontro com Ele? Prefiro não vê-lo e prefiro que Ele não me veja (pelo menos no meu modo de pensar e de sentir)? E se já o vejo de algum modo, então prefiro vê-lo de longe, não me aproximando demais, não me adiantando ao alcance dos Seus olhos para não discernir demais... a fim de não ter de aceitar toda a verdade que está n'Ele, que provém d'Ele — de Cristo?

Esta é uma dimensão do problema, que escondem em si as palavras do hodierno Evangelho sobre Zaqueu.

Mas há ainda outra dimensão social. Esta tem muitos circuitos mas eu quero colocar esta dimensão no circuito concreto da vossa Paróquia: De facto a *Paróquia*, quer dizer, uma comunidade cristã viva, existe para que Jesus Cristo seja constantemente visto nos caminhos de cada homem, das famílias, dos ambientes e da sociedade. E esta vossa paróquia, dedicada aos Mártires Canadenses, tudo faz para que o maior número possível de homens "queira ver Cristo Jesus"? Assim como Zaqueu? E depois: que poderia fazer mais com este fim?

5. Detenhamo-nos nestas perguntas. Melhor, completemo-las com as palavras da oração, que encontramos na segunda Leitura da Missa, tirada da *Carta de São Paulo aos Tessalonicenses*: Irmãos "... Nós oramos continuamente por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da vossa vocação cristã. Que Ele faça, com o Seu poder, se realizem plenamente todos os vossos bons propósitos e o trabalho que a fé vos inspira. Assim será glorificado em vós o nome de Jesus, Nosso Senhor. E vós sereis glorificados n'Ele, de acordo com a graça do nosso Deus e do mesmo Senhor Jesus Cristo" (*2 Tess 1, 11-12*). Quer dizer falando com a linguagem do hodierno trecho evangélico peçamos que vós procureis ver Cristo (cf. *Lc 19, 3*), que vades ao Seu encontro, como Zaqueu... e que, se sois pequenos de estatura, subais, por tal motivo, a uma árvore.

E Paulo continua a desenvolver a sua oração, pedindo aos destinatários da carta que não se deixem sem razão confundir tão depressa nem alarmar por qualquer pretensa inspiração... (cf. *2 Tess 2, 2*). Por que "inspirações"? Talvez simplesmente por "inspirações deste mundo". Digamo-lo na linguagem actual: por uma onda de secularização e indiferença a respeito dos maiores valores divinos e humanos. Em seguida diz Paulo: "nem por palavras". Na verdade, não faltam hoje palavras que tem em vista "confundir" ou "perturbar" os cristãos:

6. Zaqueu não se deixou confundir nem perturbar. Não receou que receber Cristo na sua casa pudesse ameaçar, por exemplo, a sua carreira profissional ou tomar difíceis algumas acções; relacionadas com a sua actividade de chefe dos publicanos. Ele recebe Cristo em sua casa e diz: "Olha, Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causal qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais" (Lc 19, 8).

Nesta altura toma-se claro que não só Zaqueu "viu Cristo", mas, ao mesmo tempo, Cristo perscrutou-lhe o coração e a consciência; radiografou-o até ao fundo. E eis que se realiza o que produz o fruto mesmo de "ver" a Cristo, do encontro com Ele na plena verdade: realiza-se a abertura do coração, realiza-se a conversão. Realiza-se a obra da salvação. Manifesta-o Jesus mesmo quando diz: "Hoje a salvação chegou a esta casa, pois também este é filho de Abraão. É que o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido" (Lc 19, 9-10). Eis uma das mais belas expressões do Evangelho.

Estas últimas palavras têm importância particular. Desvelam o universalismo da missão salvífica de Cristo. Da missão que permanece na Igreja. Sem estas palavras seria difícil compreender a doutrina do Vaticano II e, em particular, seria difícil compreender a constituição dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*.

7. Também a vossa Paróquia deve procurar acolher cada vez mais Jesus entre os seus membros, deve sempre melhorar mais e mais, quer no espírito e na formação, quer nas várias actividades.

Muitos são os grupos organizados: a Acção Católica, as Comunidades neocatecumenais, a Agregação do Santíssimo Sacramento, o Apostolado da oração, a Companhia de São Vicente, a Legião de Maria, o Grupo Família e o Movimento Terceira Idade. Ao mesmo tempo que vós expresse o meu aplauso :sincero, exorto-vos também a serdes cada vez mais fervorosos e a alargardes as vossas fileiras, para que muitos outros possam respirar esta atmosfera de intensa espiritualidade. A vossa Paróquia parece-me caracterizada por duas actividades sobretudo: a Catequese ordenada e metódica, e a Adoração do Santíssimo. Dá-me gosto saber que mais de 100 Catequistas aqui preparados, prestam serviço em Roma, por essa Itália até no estrangeiro e que todos os dias, durante não menos de seis horas; se realiza a Adoração pública, que se prolonga às vezes também de noite. Continuai neste magnífico caminho de fé, de amor e de testemunho. Ampliai a Catequese especialmente aos adultos, tanto na Paróquia para os vários grupos autorizados e as várias camadas de pessoas, como nos grandes prédios e nos bairros. Pedi também pelas vocações sacerdotais e perseverança delas. A vossa Paróquia "veja" cada vez mais a Cristo e faça que se encontre Cristo em mais vasta extensão.

8. Hoje , ouvimos com particular comoção as palavras do Evangelho de São João: "Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer não pereça mas tenha a vida eterna" (Jo 3, 16).

Pensemos nos Mártires Canadenses, pensemos em todos os Santos cuja solenidade celebrámos ontem. Ao mesmo tempo recordemo-nos dos nossos defuntos, de quem hoje se faz a Comemoração em toda a Igreja. Sintamo-nos unidos a eles, que já "vêem" o Senhor face a face, ou esperam, na misteriosa purificação, vir a atingir a contemplação do Seu Rosto. Ajudemo-los com o nosso sufrágio, com a nossa recordação afectuosa e pia. Peçamos por eles, com confiança, a este Deus que tanto amou o mundo que lhe deu o Seu Filho, para cada um que n'Ele crê tenha a vida eterna.

Renovemos em nós a fé e a esperança da vida eterna: "pois o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido" (Lc 19, 10).

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana